



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE – ICA**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**LUANA MARIA DE LIMA NERES**

**OS AVÓS TÃO ON!**

**FORTALEZA**

**2022**

LUANA MARIA DE LIMA NERES

OS AVÓS TÃO ON!

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Fernando Maia da Cunha.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

N363a Neres, Luana Maria de Lima.  
Os avós tão on! / Luana Maria de Lima Neres. – 2022.  
51 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Fortaleza, 2022.  
Orientação: Prof. Me. Fernando Maia da Cunha .

1. Idosos e Tecnologia . 2. Redes Sociais. 3. Pandemia . 4. Documentário . I. Título.

CDD 070.5

---

LUANA MARIA DE LIMA NERES

OS AVÓS TÃO ON!

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Fernando Maia da Cunha.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Fernando Maia da Cunha (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Me. Alan Eduardo dos Santos Góes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Silvia Helena Belmino Freitas  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus avós, Dedeca, Maria do Carmo,  
Américo e Adília.

## AGRADECIMENTOS

Sou infinitamente grata a Deus, a todos os santos que sou devota e, em especial, a Nossa Senhora de Fátima. Nunca vou esquecer de todas as vezes que passei em frente ao seu santuário na Treze de Maio. Obrigada por me dar forças e me guiar nessa jornada.

Agradeço a Helmo, meu pai que, mesmo sem saber ler e escrever, sempre trabalhou para conseguir dar a melhor educação possível para mim e meu irmão. Lembro que desde pequena o senhor me falava sobre a importância dos estudos e sonhava com o dia em que seus filhos estariam formados. O seu sonho se tornou realidade, pai!

Obrigada a minha mãe, Lúcia, e minhas tias Socorro e Graça, que iam me deixar diariamente na parada do ônibus universitário, às quatro e meia da manhã. Vocês são as mulheres mais incríveis que eu já conheci na vida.

Agradeço ao meu irmão Helson por abrir os caminhos do ensino superior para nossa família e ser meu exemplo. Ao Jonas Tereza Lima, quem eu considero meu primeiro professor de fotografia.

A todos os meus colegas do ônibus universitário, responsáveis por tornar o trajeto Horizonte - Fortaleza mais leve.

Aos meus amigos que me acompanham desde o ensino médio e aqueles que tive oportunidade de conhecer na universidade.

Meus sinceros agradecimentos também à Dávila Maliso do Coletivo Matutaia e à ilustradora Vitória Paiva, por me auxiliarem no trabalho.

A Ednaldo Chagas, Maria Celestina, Graça Freitas e Socorro Oliveira, meus protagonistas. E por fim, agradeço a todo o colegiado do curso de Publicidade da Universidade Federal do Ceará, em especial, a Fernando Maia da Cunha, meu professor orientador.

## **ONDE ASSISTIR O DOCUMENTÁRIO**

O documentário “Os avós tão on!”, o qual terá os detalhes da criação e produção detalhados neste documento, já está disponível no canal oficial do Coletivo Matutaia no YouTube e pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=ulbKdRCD7dE>.

O idoso já não pode ser tratado como “pessoa alheia” ao processo evolutivo, merecendo atenção no que tange ao uso de tecnologias avançadas, que os façam autores e atores de seu tempo, envolvendo-se nesse sistema fantástico que é o da busca pelo conhecimento e informação e escrevendo sua própria história. (SANTIAGO; SCHUWART; KAWAGUTI, 2015, p. 14).

## RESUMO

A pandemia da Covid-19 impactou drasticamente a vida dos cearenses. Dos mais novos aos mais velhos o “novo normal” proporcionou muitas mudanças, entre elas a intensificação da presença do idoso na internet. Sabendo disso, o presente trabalho narra todas as etapas de produção do documentário “Os avós tão on!”, desde o referencial teórico utilizado aos bastidores das filmagens. Na produção audiovisual em questão, quatro idosos (Ednaldo Chagas, Maria Celestina, Graça Freitas e Socorro Oliveira) da cidade de Horizonte relatam sua ligação com a internet, em especial, com as redes sociais, e como estas os auxiliaram a atravessar o período turbulento do distanciamento social. O objetivo do projeto consiste, portanto, em entrevistar os idosos questionando-os sobre suas relações com a internet no contexto pandêmico. Por fim, o projeto destacou, através das falas, diálogos, imagens e registros, que as novas ferramentas foram e continuam sendo cruciais para a comunicação e integração da terceira idade na sociedade moderna.

**Palavras-chave:** idosos; tecnologia; internet; redes sociais; Covid-19; documentário.

## ABSTRACT

The Covid-19 pandemic drastically impacted the lives of Ceará. From the youngest to the oldest, the “new normal” has brought about many changes, including the intensification of the presence of the elderly on the internet. Knowing this, the present work narrates all the stages of production of the documentary “Os avós tão on!”, from the theoretical reference used behind the scenes of the filming. In the audiovisual production in question, four elderly people (Ednaldo Chagas, Maria Celestina, Graça Freitas and Socorro Oliveira) from the city of Horizonte report their connection with the internet, especially with social networks, and how these helped them through the turbulent period. of social distancing. The objective of the project is, therefore, to interview the elderly, asking them about their relationships with the internet in the pandemic context. Finally, the project highlighted, through speeches, dialogues, images and records, that the new tools were and continue to be crucial for the communication and integration of the elderly in modern society.

**Keywords:** elders; technology; internet; social media; Covid-19; documentary.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 –	Mapa mental (versão 1) .....	24
Figura 02 –	Mapa mental (versão 2) .....	25
Figura 03 –	Logo do Coletivo Matutaia .....	28
Figura 04 –	Print da Reunião com o Coletivo Matutaia .....	28
Figura 05 –	Caderno de Planejamento .....	29
Figura 06 –	Caderno de Planejamento .....	29
Figura 07 –	Caderno de planejamento 3 .....	28
Figura 08 –	Roteiro de perguntas (versão 1) .....	30
Figura 09 –	Roteiro de perguntas (versão 2) .....	30
Figura 10 –	Bastidores das gravações 1 .....	33
Figura 11 –	Bastidores das gravações 2 .....	33
Figura 12 –	Foto com Graça nos bastidores .....	34
Figura 13 –	Frame da entrevista com Graça .....	34
Figura 14 –	Foto com Ednaldo nos bastidores .....	35
Figura 15 –	Frame da entrevista com Ednaldo .....	36
Figura 16 –	Foto com Socorro Oliveira nos bastidores .....	37
Figura 17 –	Frame da entrevista com Socorro .....	37
Figura 18 –	Bastidores da entrevista com Maria Celestina .....	38
Figura 19 –	Frame da entrevista com Maria Celestina .....	39
Figura 20 –	Frame Filha ensinando o pai .....	40
Figura 21 –	Frame fotografia antiga .....	40
Figura 22 –	Frame idosa andando na rua .....	41
Figura 23 –	Frame Igreja Matriz de Horizonte .....	41
Figura 24 –	Frame Bandeira de Horizonte .....	42
Figura 25 –	Frame notícias sobre a Covid-19 .....	43
Figura 26 –	Ilustração da história de Ednaldo .....	44
Figura 27 –	Ilustração da história de Graça .....	45

Figura 28 – Ilustração da história de Celestina .....	45
Figura 29 – Ilustração da história de Socorro .....	46
Figura 30 – <i>Mood Board</i> .....	47

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>ASPECTOS COMUNICACIONAIS DA PRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS DO PROJETO .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Geral .....</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>Específicos .....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
<b>5.1</b>	<b>Inclusão do idoso no mundo digital .....</b>	<b>19</b>
<b>5.1.1</b>	<b><i>Os benefícios da inclusão</i> .....</b>	<b>20</b>
<b>5.2</b>	<b>Redes Sociais como facilitadores de conexão e interação entre pessoas ..</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>6.1</b>	<b>Mapa mental .....</b>	<b>23</b>
<b>6.2</b>	<b>Pesquisa .....</b>	<b>25</b>
<b>6.3</b>	<b>Visita ao CRAS .....</b>	<b>26</b>
<b>6.4</b>	<b>Criação de título .....</b>	<b>27</b>
<b>6.5</b>	<b>Parceria com o Coletivo Matutaia .....</b>	<b>27</b>
<b>6.6</b>	<b>Criação do caderno de planejamento .....</b>	<b>29</b>
<b>6.7</b>	<b>Roteiro de perguntas .....</b>	<b>30</b>
<b>6.8</b>	<b>Seleção dos protagonistas .....</b>	<b>31</b>
<b>7</b>	<b>PRODUÇÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>7.1</b>	<b>Gravações das entrevistas .....</b>	<b>32</b>

7.1.1	<i>Graça Freitas</i> .....	34
7.1.2	<i>Ednaldo Chagas</i> .....	35
7.1.3	<i>Socorro Oliveira</i> .....	36
7.1.4	<i>Maria Celestina</i> .....	38
7.2	<b>Imagens de apoio</b> .....	39
7.2.1	<i>Outras imagens</i> .....	42
7.3	<b>Ilustrações, roteiro geral e decupagem</b> .....	43
7.4	<b>Edição</b> .....	46
8	<b>CONCLUSÃO</b> .....	48
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo virtual as redes sociais são sites ou aplicativos que podem ser acessados por meio de computadores, aparelhos celulares ou afins e que são utilizados para objetivos pessoais ou profissionais, permitindo a interação entre indivíduos por meio do compartilhamento de mensagens e informações.

Desde que era aluna do ensino médio, meu interesse pelas redes sociais era elevado, o que contribuiu positivamente na minha escolha em cursar Publicidade e Propaganda. Já na universidade, passei a estudar e me interessar ainda mais sobre o assunto. Nos projetos que atuei como bolsista, nos estágios remunerados e até mesmo em atividades voluntárias, sempre era a responsável por produzir e administrar conteúdos para as redes.

Era inevitável que meu projeto de conclusão do curso fosse algo relacionado ao tema, mas o que seria? Tive muitas ideias, entretanto na hora de colocá-las em prática eu recuava. Quando pensei que finalmente conseguiria dar alguns passos a frente, o mundo entrou em crise.

O SARS-CoV-2 é um vírus da família dos coronavírus, identificado primeiramente na China, no final de 2019. Intitulado como “novo coronavírus”, ao infectar humanos, o vírus causa uma doença de elevado índice transmissível, chamada Covid-19. O primeiro caso da doença no Brasil foi identificado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, e não demorou muito para que o vírus se espalhasse pelo país.

No Ceará, em 15 de março de 2020, a Secretaria de Saúde do Estado divulgou um boletim informando a confirmação dos três primeiros casos da doença. No dia seguinte, o reitor da Universidade Federal do Ceará (a qual sou graduanda), Prof. Cândido Albuquerque, e o vice-reitor, Prof. Glauco Lobo, fizeram uma reunião com pró-reitores e demais membros do comitê de gerenciamento de crise - criado especificamente para tratar assuntos referentes ao novo coronavírus - decidiram que as atividades acadêmicas presenciais estariam suspensas por um período de 15 dias.

Começaram a ser veiculados em mídias impressas, televisivas e digitais, as recomendações dos profissionais de saúde para evitar a proliferação do vírus. Utilizar máscara de proteção, higienizar as mãos com água e sabão ou álcool em gel e não compartilhar objetos pessoais, foram as principais medidas indicadas. Todavia, quando a situação da pandemia se tornou mais crítica, o governo adotou o regime da quarentena. De shows a jantares em

família, eventos que promovessem qualquer tipo de aglomeração foram proibidos. A ordem era ficar em casa mantendo a distância de outras pessoas e se protegendo.

Não foram apenas nas grandes cidades que o vírus impactou a população. Em Horizonte, município da região metropolitana do Ceará, local onde resido, dos 68.529 habitantes, mais de 6.700 foram infectados com a doença e 196 faleceram, nos anos de 2020 e 2021, de acordo com dados divulgados pela Secretaria de Saúde do município. O comércio fechou, a UPA teve sua lotação máxima atingida tornando necessária a abertura de um hospital de campanha. As escolas adotaram o regime de ensino à distância, os restaurantes e lanchonetes adaptaram seu modelo de negócio para o sistema *delivery*, e os tradicionais festejos de São João Batista, santo padroeiro da cidade, ocorreram de forma totalmente online.

As redes sociais se tornaram, então, fortes aliadas no quesito distração e diversão, já que elas possibilitaram que eu interagisse e mantivesse contato com meus amigos, ainda que à distância. A quantidade de horas que comecei a passar em frente a tela do meu computador ou celular aumentou, mas não era só comigo que isso estava acontecendo. Em um levantamento divulgado pela plataforma *AppAnnie*, líder em dados do mercado mobile e análises, os brasileiros em 2019, passavam em média, 4.1 horas diárias no celular, mas em 2020, esse número saltou para 5.2 horas diárias.<sup>1</sup>

Para minha surpresa, até os meus parentes mais velhos começaram a se tornar melhores amigos dos *smartphones*, situação que chamou a minha atenção e despertou meu interesse em saber mais sobre o assunto. Durante minhas pesquisas, descobri que em um estudo realizado pelo Kantar Ibope Media, foi revelado que 75% dos idosos com acesso à internet fizeram alguma transação on-line em 2020, um recorde. Além disso, foi detectado um aumento de 66% nas interações via mídias sociais na comparação com os últimos cinco anos.<sup>2</sup>

Esses dados me fizeram ter um *insight*. Finalmente tinha encontrado algo que me instigasse o bastante para tirar do papel e pôr em prática. De que modo as redes sociais impactaram a vida dos idosos durante a pandemia da Covid-19? Em quais redes eles foram mais ativos? Com que propósito eles as utilizaram? Respondi essas e outras questões no documentário "Os avós tão on!", meu trabalho de conclusão de curso, o qual irei descrever todo o processo de planejamento e produção, neste presente documento.

---

<sup>1</sup> Brasileiros são os que passam mais tempo por dia no celular, diz levantamento, G1, 2022.

<sup>2</sup> BRITO, Sabrina. Pessoas acima de 60 anos embarcam cada vez mais no universo digital. Revista Veja: 2021.

## 2 ASPECTOS COMUNICACIONAIS DA PRODUÇÃO

Escolhi abordar o tema no formato de documentário considerando a minha afinidade com o audiovisual e estrategicamente pensando em meu público-alvo. Afinal, quero através deste trabalho alcançar outros idosos e fazer com que o projeto atue como um motivador para aqueles que ainda sentem algum receio em embarcar no mundo digital, acreditando erroneamente que “são velhos demais” e que por isso não conseguiriam aprender a utilizar as redes sociais.

Por meio do audiovisual, o assunto apresentado será entendido com mais facilidade pela terceira idade do que seria caso eu optasse por fazer um artigo acadêmico ou uma exposição fotográfica, por exemplo. Além disso, ao assistir “Os avós tão on!” o indivíduo se deparará com quatro idosos como protagonistas, o que gerará um sentimento de identificação e o fará perceber que se quem está na tela conseguiu se adaptar e a aprender a usar a internet, ele também consegue.

Por fim, o fato de ser um produto audiovisual também facilita com que o projeto seja amplamente divulgado e, conseqüentemente, atinja mais pessoas visto que pretendo disponibilizar o documentário em plataformas como o *YouTube*, *Dailymotion*, *Facebook* e *Instagram*. Além de fazer sessões especiais de exibição no Centro Cultural Tasso Jereissati, no Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) e no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do bairro Zumbi, em Horizonte.

### **3 OBJETIVOS DO PROJETO**

#### **3.1 Geral**

Produzir um documentário sobre o modo como a internet, em especial, as redes sociais, estão presentes na vida dos idosos horizontinos e como elas os ajudaram durante a pandemia da Covid-19, nos anos de 2020 e 2021.

#### **3.2 Específicos**

- Conhecer a relação entre idosos e tecnologia;
- Pesquisar sobre o impacto da pandemia na população idosa da cidade de Horizonte;
- Selecionar idosos para serem os protagonistas do documentário;
- Entrevistar esses idosos e questioná-los sobre a relação deles com a internet e como as redes sociais os ajudaram durante a pandemia da Covid-19.

## 4 JUSTIFICATIVA

“O potencial existente quando os idosos utilizam as tecnologias de informação e comunicações é imenso.” (SANTIAGO; SCHUWART; KAWAGUTI, 2015, p. 20).

Existe uma visão preconceituosa de que a pessoa idosa não consegue se adaptar e aprender a utilizar as novas tecnologias. Essa visão nunca esteve tão errada quanto agora. A terceira idade está cada vez mais interessada em participar do ambiente virtual e a pandemia da Covid-19 acelerou esse processo.

O recém levantamento intitulado *Target Group Index Flash Pandemic*<sup>3</sup>, do Kantar IBOPE Media, indica que 62% dos idosos conectados à internet disseram que a COVID-19 contribuiu para a adoção da tecnologia no cotidiano, 49% afirmam que ela fez com que plataformas como *Instagram* e *Facebook* se tornassem mais importantes para eles, enquanto 48% se dedicou a pesquisar e aprender novas habilidades.

Por se tratar de um assunto recente, ainda há poucas produções de cunho acadêmico que abordam esse tema no formato audiovisual. O projeto, portanto, é oportuno e irá contribuir de forma positiva para os próximos estudos na área e para a sociedade em geral.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 Inclusão do idoso no mundo digital

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos (pessoas acima de 60 anos) no Brasil, chegou a 32.9 milhões, no ano de 2019. De 2012 a 2019, este grupo etário sofreu um aumento de 29.5%.<sup>4</sup> É visível, que a terceira idade é uma grande e importante parcela da população brasileira, portanto, não podemos deixá-la de lado no aspecto digital.

A inclusão digital está relacionada ao desenvolvimento de competências para interagir e comunicar-se com segurança através dos recursos digitais e também oportuniza a sensação de autonomia que esses conhecimentos proporcionam, pois a sociedade tecnológica exige que os indivíduos estejam cada vez mais preparados e

---

<sup>3</sup>VIEIRA, Nathan. Idosos fizeram mais compras online na pandemia, segundo estudo. Canaltech: 2021.

<sup>4</sup>Envelhecimento da população: Brasil terá mais idosos do que jovens em 2060. Previsa: 2019.

ativos digitalmente para poderem participar de processos sociais. (BRAGAGNOLO; DEON; 2007 p.61).

A inclusão, promove uma cidadania digital<sup>5</sup>, que de acordo com Mike Ribble, é o uso responsável e apropriado da tecnologia. Ribble é referência no assunto e criou os chamados “nove elementos da cidadania digital”, entre eles, a alfabetização digital, definida como a capacidade de saber como, quando e onde usar a tecnologia. Logo, é direito de qualquer pessoa, independente de idade ou classe social, ser ensinado e inserido nesse meio.

Tratando-se do idoso, sua inclusão no mundo digital deve ser feita com o auxílio de um “mentor”, seja ele um neto, um filho ou um cuidador. Devido a fatores biológicos, o ritmo de aprendizagem dos mais velhos é lento, por isso, é muito importante que alguém esteja ao seu lado ensinando-o com paciência e sempre o motivando.

O idoso ao ser ensinado a lidar com aspectos dessa tecnologia virtual deve contar com a colaboração (paciência e interesse) de quem ensina, adaptando a forma de passagem da informação, o que demanda a utilização de estratégias motivacionais importantes, como a inserção de conteúdos lúdicos durante os processos de ensino e aprendizagem. (SANTIAGO; SCHUWART; KAWAGUTI, 2015, p.13).

É relevante ressaltar também que “o sentimento de estranheza com a tecnologia não é exclusivo dos idosos, ele faz parte do universo subjetivo de todas as pessoas que ainda não aprenderam a lidar com novas propostas tecnológicas.” (SANTIAGO; SCHUWART; KAWAGUTI, 2015, p.11).

A própria juventude quando migra de um aparelho eletrônico para outro sente certa dificuldade para se adaptar. Por exemplo, se um jovem de 22 anos que até então, só tinha usado celulares com o sistema operacional *Android*, comprar um *Iphone*, com certeza sentirá uma estranheza a princípio e passará por uma fase de adaptação para aprender a utilizar bem o novo aparelho.

### **5.1.1 Os benefícios da inclusão**

"Políticas de inclusão digital já estão timidamente sendo aplicadas no país, reconhecendo que a internet se tornou um importante meio de comunicação e informação, podendo, então, ser um elemento bastante adequado para oferecer ao idoso informações sobre os conteúdos de seu interesse, pois é aberta para todos, além do espaço quase ilimitado, decorrente de suas características, diferentemente de outros tipos como jornais e revistas impressas." (SANTIAGO; SCHUWART; KAWAGUTI, 2015, p.10)

---

<sup>5</sup> Disponível em <<https://www.digitalcitizenship.net/>> Acesso em 13 de junho de 2022.

Já é possível encontrar em algumas cidades do Brasil programas ou ações voltadas para a inclusão digital da terceira idade. Visto que está cada vez mais evidente os benefícios que o uso da tecnologia traz para essa faixa-etária. Ao acessar a internet, “o indivíduo idoso tem a oportunidade de estimular a memória, recomendável na prevenção de perdas cognitivas e na manutenção dos estímulos cerebrais saudáveis.” (SANTIAGO; SCHUWART; KAWAGUTI, 2015, p.13)

Ademais,

A inclusão digital aparece, então, como uma forma de manter o idoso ativo e atualizado, possibilitando o seu contato frequente com parentes e amigos distantes, conquistando ainda novas amizades, ampliando suas vivências no lazer, procurando filmes, imagens e músicas, buscando informações importantes a respeito da sua saúde, dentre outras inúmeras possibilidades decorrentes do uso dessa ferramenta tecnológica. (SANTIAGO; SCHUWART; KAWAGUTI, 2015, p.52).

Durante a pandemia da Covid-19, por exemplo, os idosos encontraram na internet e, em especial, nas redes sociais, uma forma de reduzir o sentimento de solidão provocado pelo isolamento social. O que nos leva ao próximo tópico.

## **5.2 Redes Sociais como facilitadores de conexão e interação entre pessoas**

Em 2009, Raquel Recuero publicou o livro “Redes Sociais na Internet”. Nele, a jornalista aponta que a internet trouxe diversas mudanças importantes e significativas para a sociedade, entre elas a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação como o computador. Parafraseando Wasserman e Faust (1994) e Degenne e Forse (1999), Raquel explica que uma rede social, é formada por um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões (interações ou laços sociais).

Em termos gerais, as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores. De um certo modo, são as conexões o principal foco do estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera as estruturas desses grupos. (RECUERO, 2009, p.30)

A interação, relações e laços sociais são elementos de conexão. Sendo a interação a matéria-prima dos outros dois. (RECUERO, 2009, p.30). Redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, desde sua criação, têm como foco promover uma interação entre seus usuários, por isso existem “botões” de ações nessas plataformas.

No *Instagram*, por exemplo, você pode curtir, comentar, compartilhar e salvar um *post*, além de trocar mensagens com seus amigos via *direct*. Mesmo que o indivíduo fique

dias *offline*, quando voltar, vai visualizar e responder todas as mensagens que foram enviadas para ele. Os amigos, por sua vez, irão responder de volta e assim essa "teia de interação" não tem fim. Isso acontece porque se a pessoa não exclui a mensagem ou a ação (como um comentário em uma foto) ela ficará para sempre naquele meio.

Essas interações, na Internet, são percebidas graças à possibilidade de manter os rastros sociais dos indivíduos, que permanecem ali.(...) são, de certo modo, fadadas a permanecer no ciberespaço, permitindo ao pesquisador a percepção das trocas sociais mesmo distante, no tempo e no espaço, de onde foram realizadas. (RECUERO, 2009, p.30)

Como bem pontuado, também, por Recuero as redes conectam não apenas computadores, mas pessoas. (2009, p.17). E foi graças a elas que durante o período de quarentena, medida preventiva adotada em todo o mundo para evitar o aumento da proliferação do vírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, que os cidadãos conseguiram continuar interagindo uns com os outros.

Os idosos, em especial, aproveitaram muito essas ferramentas. Considerado um grupo de risco devido sua baixa taxa de imunidade, avós passaram meses sem abraçar seus netos ou ir à Igreja. Sem poder sair de casa, foi através das redes sociais, que eles encontraram uma forma de manter uma conexão e interagir com parentes e amigos.

Uma pesquisa<sup>6</sup> realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a *Offerwise* Pesquisas, líder de pesquisa de mercado na América Latina, nos mostra que o número de idosos nas redes sociais cresceu de 68% em 2018 para 97% em 2021. Sendo o seu principal meio de acesso, o *smartphone*.

E ao que tudo indica esse número continuará crescendo mesmo com o fim da quarentena, dado que os idosos continuam ativos nas redes e passaram a utilizar também outros serviços disponíveis na *web*, como o *Internet Banking*. Definitivamente, os avós estão on!

---

<sup>6</sup> Barbosa, Mariana. 97% dos idosos acessam a internet, aponta pesquisa da CNDL/SPC Brasil. Varejo S.A.: 2021.

## 6 METODOLOGIA

### 6.1 Mapa mental

O início do projeto se deu na disciplina Técnicas e Produção Publicitárias, ministrada pela professora Silvia Belmino, no segundo semestre de 2021. Logo nas primeiras aulas, nos foi solicitada a criação de um mapa mental para ilustrar o que pretendíamos fazer no trabalho de conclusão de curso.

Uma ferramenta dinâmica, que auxilia no planejamento e organização de ideias, segundo Buzan (2009), os mapas mentais são “um método de armazenar, organizar e priorizar informações, usando palavras-chaves.” Eles podem ser utilizados em diversas vertentes da vida, seja em âmbito escolar, no trabalho ou em casa.

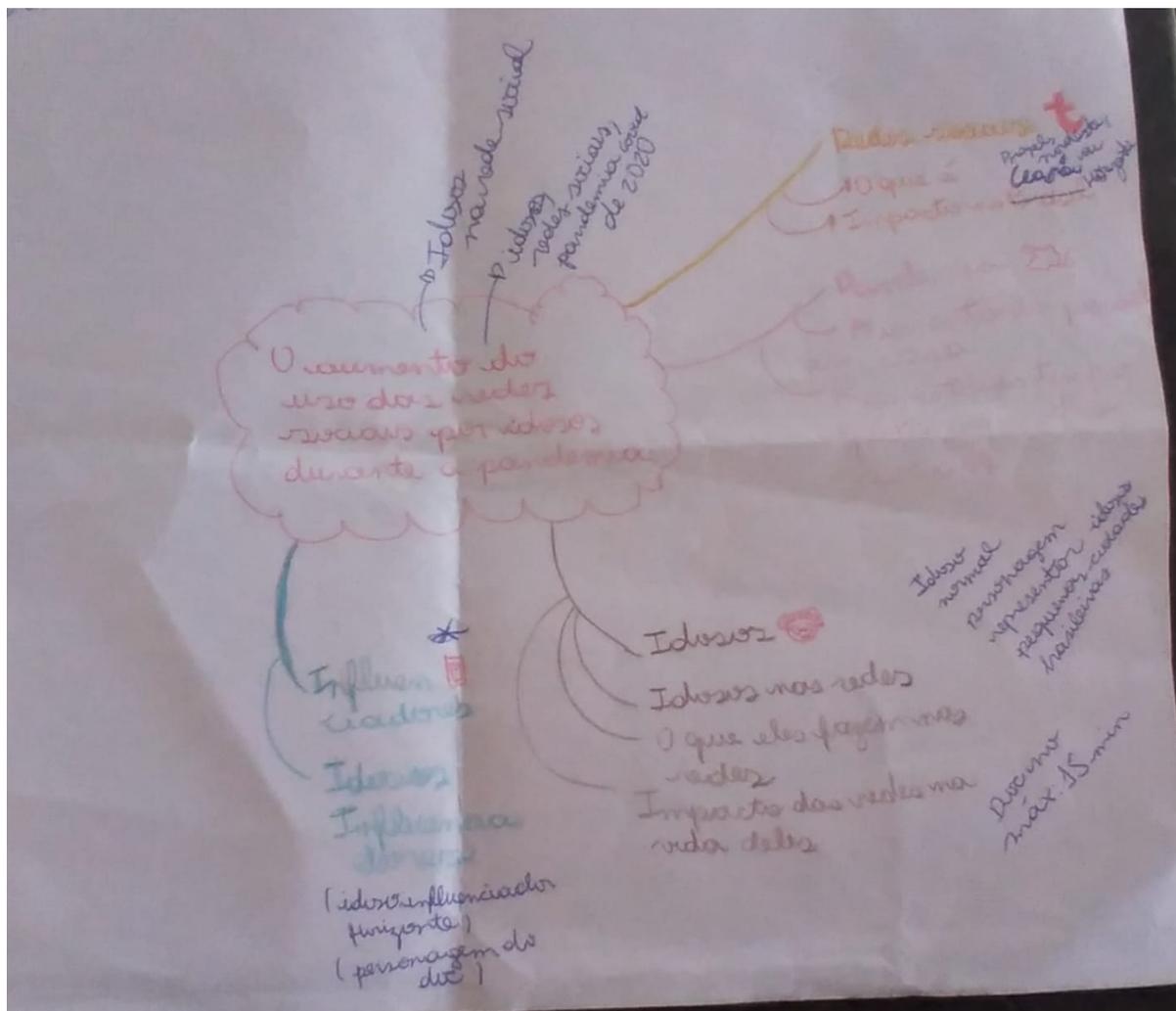
Os mapas mentais nos permitem planejar todos os aspectos da vida com autoconfiança. Eles são recursos de comunicação, resolução de problemas, imaginação, educação, revisão, gerenciamento do tempo e uso da memória. E também podem ser criações artísticas por si mesmos. (BUZAN, Tony. Tradução de Paulo Polzonoff Jr. 2009 p.7)

O Mapa Mental começa com um conceito central e vai se expandindo de dentro para fora. Projetado para trabalhar da mesma forma que um cérebro, é uma perfeita representação do que Buzan intitula de Pensamento Radiante.

(...) é útil saber mais sobre como o cérebro processa e recupera informações. Esse órgão não raciocina de forma linear e monótona. Ao contrário, ele pensa em várias direções ao mesmo tempo partindo de ativadores centrais presentes em Imagens-chave ou Palavras-chave. Chamo isso de Pensamento Radiante. (BUZAN, Tony. Tradução de Paulo Polzonoff Jr. 2009, p.22)

Os tradicionais mapas são feitos à mão, diretamente no papel, mas hoje já existem sites específicos que permitem que o usuário faça totalmente online, utilizando o celular ou computador. O primeiro Mapa Mental que fiz, foi feito no modo tradicional, utilizando apenas lápis de cores e uma folha de ofício, esmiucei as minhas principais ideias e logo em seguida, apresentei para toda a turma.

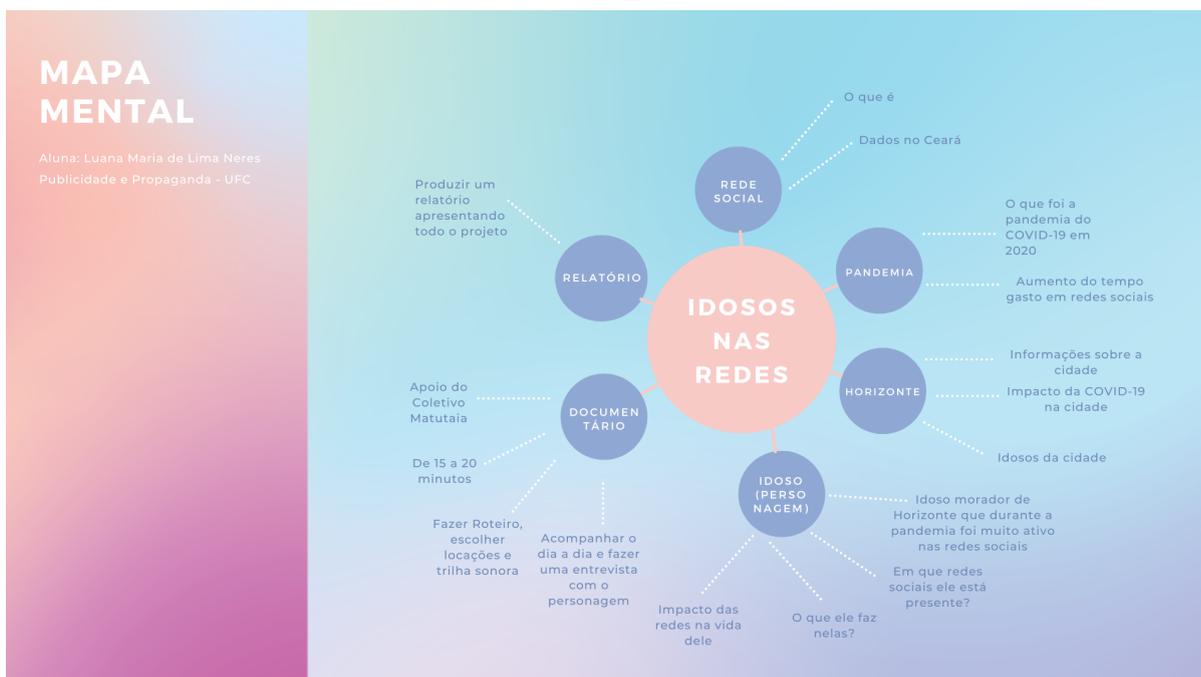
Figura 1 - Mapa Mental (versão 1)



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Depois da apresentação, a professora e os meus colegas começaram a sugerir alguns pontos para o projeto e rapidamente fui acrescentando na folha tudo o que era dito. No início, por exemplo, meu intuito era abordar o tema Idosos e Tecnologia de uma forma mais ampla, mas conforme fui ouvindo as sugestões, novas ideias foram surgindo, até eu chegar a uma vertente mais específica do tema. Horas mais tarde, naquele mesmo dia, criei um segundo mapa mental. Dessa vez utilizando a plataforma *Canva* e com uma nova percepção sobre o assunto.

Figura 2 - Mapa Mental (versão 2)



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse exercício foi fundamental para que eu definisse definitivamente do que se trataria o projeto. Depois dele, parti para uma pesquisa mais aprofundada do tema.

## 6.2 Pesquisa

Em novembro de 2021, utilizando as palavras-chaves: idosos, redes sociais e pandemia, pesquisei por artigos, teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mas não foram encontrados resultados. Indo para o Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação (PORTCOM), encontrei 1249 resultados, na seção “trabalhos em eventos”, porém nenhum tratava da questão específica que pretendo trabalhar. A mesma situação aconteceu no Portal de Periódicos da CAPES, entre os materiais publicados de 2020 a 2021, dos 126 resultados encontrados, nenhum abordava uma ligação direta com o meu tema.

Segui, então, para a Plataforma Google Acadêmico, onde consegui êxito. Utilizando as mesmas palavras-chaves, encontrei 7.710 resultados escritos na língua portuguesa e publicados a partir de 2020. Selecionei os que mais dialogavam com o tema do meu atual estudo. Sendo eles, o artigo de Fábio Daniel Velho e Vania B.M. Herédia, da Universidade de Caxias do Sul, intitulado “O Idoso em Quarentena e o Impacto da

Tecnologia em sua Vida” (2020.)<sup>7</sup> e “A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa.”, artigo de Debora Ellen Sousa Costa, em parceria com Sandryelle de Andrade Rodrigues, Rita de Cássia Loiola Alves, Milena Roberta Freire da Silva, Antônio Diego Costa Bezerra, Daniel Coutinho dos Santos, Milena Cordeiro de Freitas, Paula Ermans de Oliveira, Sabrina Freitas Nunes, Victoria Caroline da Silva e Cidianna Emanuely Melo do Nascimento, publicado em 2021.<sup>8</sup>

Após a leitura dos artigos, me dediquei a assistir, no *YouTube*, matérias de telejornais e programas de TV que abordassem o assunto. Encontrei um variado material na plataforma, como a reportagem intitulada “Idosos estão mais conectados com a tecnologia durante a quarentena”, do telejornal Band News, feita em abril de 2020.<sup>9</sup> E um bloco inteiro do programa Papo Reto, da emissora RedeVida, destinado ao assunto “O idoso e as redes sociais”<sup>10</sup>, que foi ao ar em novembro de 2020. Visitei também outras plataformas de vídeo, como o *Dailymotion*, mas não obtive um resultado exitoso.

Decidi então, dar prosseguimento e pesquisar sobre o tema em sites de revistas e jornais nacionais. O Jornal Correio do Povo, pertencente ao Grupo Record e com circulação impressa no Rio Grande do Sul, por exemplo, publicou o artigo “Idosos se adaptam às novas tecnologias durante isolamento social”<sup>11</sup> em abril de 2020. Enquanto o Nexo, jornal independente com sede em São Paulo, abordou “Como as redes sociais impactam a rotina dos idosos”<sup>12</sup>, em artigo escrito por Bruno Fiaschetti, em dezembro de 2020. Já a Revista Veja, em março de 2021, na sua edição nº 2726, publicou “Pessoas acima de 60 anos embarcam cada vez mais no universo digital”,<sup>13</sup> artigo escrito por Sabrina Brito.

### 6.3 Visita ao CRAS

Depois da etapa de pesquisa, senti a necessidade de ter um primeiro contato direto com os idosos. Por isso, me comuniquei com Clayton Varella, na época coordenador do grupo de idosos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), do bairro Zumbi, em Horizonte. Esse grupo se reunia semanalmente no local para participar de atividades guiadas

<sup>7</sup>VELHO, FÁBIO DANIEL; HERÉDIA, VANIA B. M. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. Rosa dos Ventos, vol. 12, núm. Esp.3, 2020.

<sup>8</sup>COSTA, Débora et al. The Influence of Technologies on the mental health of the elderly in times of pandemic: na integrative review. Research, Society and Development: 2021.

<sup>9</sup>BAND, Jornal. Idosos estão mais conectados com a tecnologia durante a quarentena. 2021.

<sup>10</sup>BENDITA, Hora. O idoso e as redes sociais. 2020.

<sup>11</sup>POVO, Correio do. Idosos se adaptam às novas tecnologias durante isolamento social. 2020.

<sup>12</sup>FIASCHETTI, Bruno. Como as redes sociais impactam a rotina dos idosos. Nexo: 2021.

<sup>13</sup>BRITO, Sabrina. Pessoas acima de 60 anos embarcam cada vez mais no universo digital. Revista Veja: 2021.

por educadores sociais. Expliquei o projeto para o Clayton e perguntei se poderia participar de uma dessas reuniões como ouvinte. Ele conversou com a direção geral do CRAS, avisou sobre minha ida e consegui a autorização necessária.

O tema debatido pelos idosos, na reunião que tive a oportunidade de participar, foi justamente o período pandêmico. Ouvi atentamente a fala de cada um e foi nesse momento que percebi que estava no caminho certo. Apesar de não ser o foco em si do debate, muitos deles confirmaram que foi através das redes sociais que conseguiram manter o contato com os filhos, netos e amigos. Isso atuou como um grande incentivador e fez com que eu me sentisse motivada para colocar o projeto em prática.

#### **6.4 Criação do título**

Para nomear o documentário eu desejava algo curto e simples. Por coincidência, na mesma época, a expressão “O pai tá on!” ganhou forças na internet. O “on” no final da frase faz alusão a “*online*” e significava que a pessoa “estava ativo” e preparado “para o que der e vier”. Várias variações da expressão também começaram a surgir como “A mãe tá on!” e “Pode avisar que hoje eu tô on!”.

Em uma conversa com uma amiga, comentei sobre isso e brinquei dizendo “Vou colocar o título do documentário de “os avós tão on!”. Na hora, foi de fato apenas uma brincadeira, mas depois de um tempo pensei melhor e percebi que era um título bacana e que se encaixava perfeitamente no que eu desejava. Cheguei a pedir a opinião de colegas da área da Publicidade e todos concordaram que era uma ótima ideia. Assim, “Os avós tão on!” se transformou no título oficial do projeto.

#### **6.5 Parceria com o Coletivo Matutaia**

Gravar um documentário inteiramente sozinha não seria fácil. Além disso, eu não possuía os recursos necessários como uma câmera profissional, tripé ou lapela. Como eu tiraria a ideia do documentário do papel e colocaria em prática? Felizmente, eu tinha em mente quem poderia me ajudar.

Figura 3 - Logo do Coletivo Matutaia



Fonte: Imagem cedida do arquivo do Coletivo Matutaia

O Coletivo Matutaia é um grupo artístico de Horizonte que atua em vários eixos, sendo teatro, fotografia e audiovisual, os principais deles. Por já ter sido integrante do Coletivo, conhecia muito bem a equipe e sabia que eles seriam os meus parceiros perfeitos. Em fevereiro de 2022, entrei em contato com o grupo e solicitei uma reunião.

Figura 4 - Print da Reunião com o Coletivo Matutaia



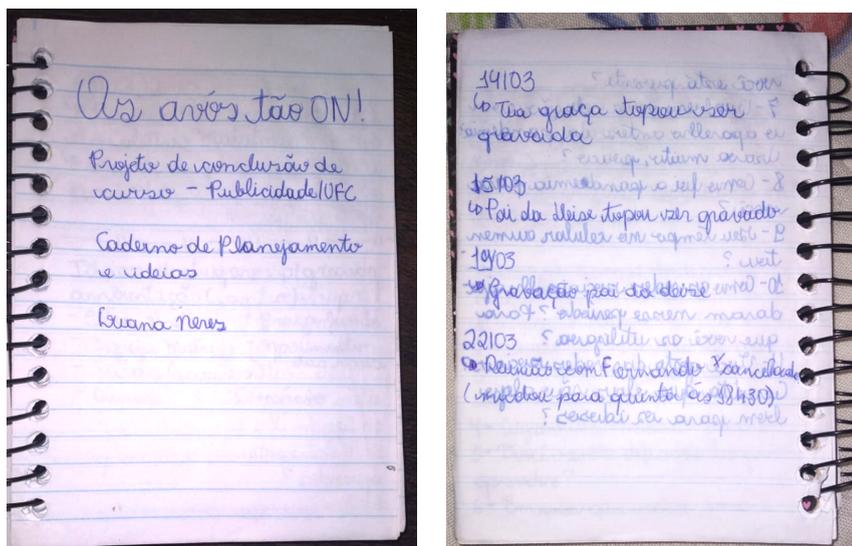
Fonte: Arquivo pessoal da autora

O encontro aconteceu de forma online, no dia 19 de fevereiro de 2022, e participaram da reunião os integrantes do Coletivo, Thiago Sousa e Dávila Maliso. Durante a ocasião expliquei detalhadamente o que era o projeto, e ao final, fiz o convite para a parceria.

Ambos adoraram a ideia do trabalho e garantiram que para tudo o que eu precisasse, o Matutaia estaria a disposição.

## 6.6 Criação do Caderno de Planejamento

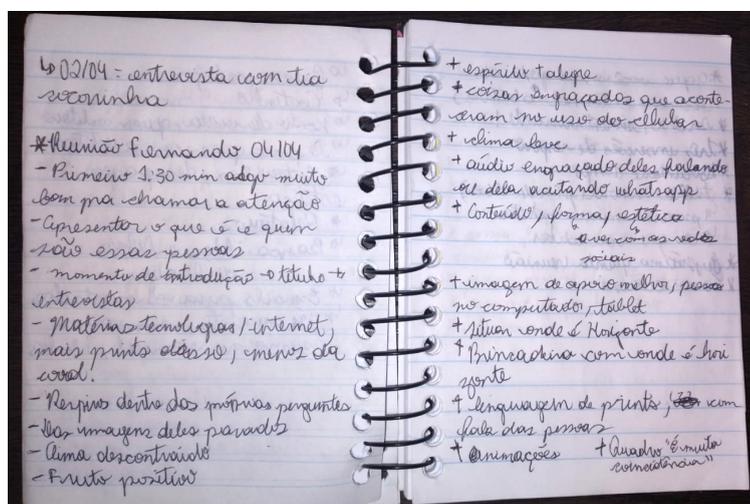
Figuras 5 e 6 - Caderno de Planejamento



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Visando ter todo o processo de produção organizado e documentado, criei um caderno de planejamento. Ideias, principais pontos debatidos nas reuniões que tinha com o professor orientador, dia em que o idoso aceitou o convite para ser entrevistado, entre outros detalhes. Tudo o que acontecia era escrito.

Figura 7 - Caderno de Planejamento 3

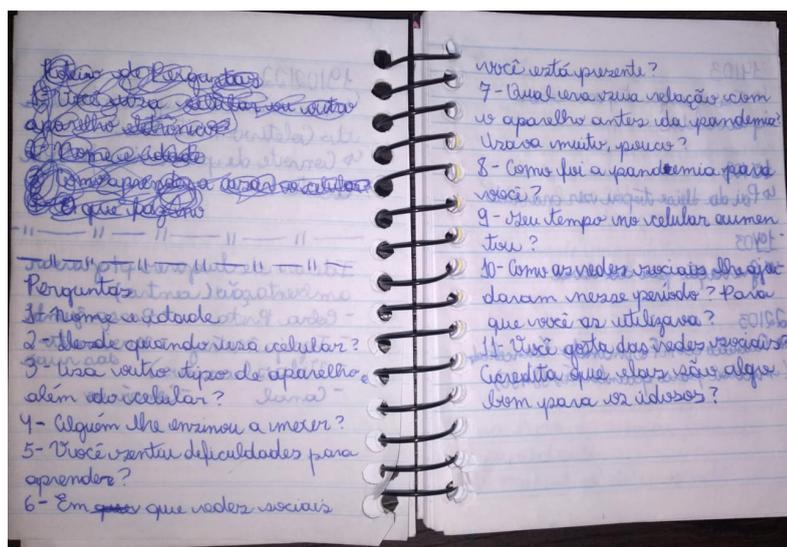


Fonte: Arquivo pessoal da autora

O caderno me ajudou a manter o controle de cada passo do projeto e facilitou, inclusive, a escrever este presente documento.

## 6.7 Roteiro de Perguntas

Figura 8 - Roteiro de Perguntas (versão 1)



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 9 - Roteiro de Perguntas (versão 2)

The image shows a digital document in a text editor, titled 'Roteiro de Perguntas'. The text is typed in black font and is organized into a list of questions. The questions are:

- 1- Qual o seu nome e idade?
- 2- Há quanto tempo mora em Horizonte?
- 3- Quais aparelhos eletrônicos você utiliza? Ex: celular, tablet, notebook |
- 4- Alguém foi o responsável por ensiná-lo a mexer nesses aparelhos? Ou você aprendeu sozinho?
- 5- Você sentiu dificuldades no aprendizado?
- 6- Você acessa a internet utilizando um dos seus aparelhos?
- 7- O que você mais gosta de fazer na internet?
- 8- Está presente em alguma rede social?
- 9- Qual era sua relação com as redes sociais antes da pandemia?
- 10- Como foi a pandemia da Covid-19 para você?
- 11- Qual foi o momento mais marcante que você viveu durante a pandemia?
- 12- O tempo que você passa nas redes sociais aumentou durante a pandemia?
- 13- Se sim, para que você utiliza as redes sociais nesse período?
- 14- Hoje, você se considera alguém que gosta das redes sociais?
- 15- Você acha que a internet/ redes é algo positivo para a vida dos idosos?
- 16- O que você falaria para um idoso que tem receio de mexer com tecnologia, devido a idade?

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Com base nas pesquisas realizadas, elaborei um roteiro de perguntas para a entrevista com os idosos. Primeiro, rascunhei as questões no caderno de planejamento, e em seguida, criei um documento no *Google Docs*, contendo as perguntas. Compartilhei o link do arquivo com o Professor Fernando, meu orientador, e durante uma de nossas reuniões, avaliamos juntos o questionário. Pequenas alterações foram feitas, e por fim, o roteiro estava pronto.

## 6.8 Seleção dos protagonistas

Com o roteiro da entrevista em mãos, parti para a escolha dos protagonistas. No princípio, a ideia era escolher apenas um idoso para ser o personagem principal do documentário. O plano era retornar ao grupo do CRAS e convidar um dos integrantes. Porém, quando entrei novamente em contato com a Instituição, descobri que devido ao surto de gripe que estava se espalhando pelo município, na época, as atividades do grupo tinham sido pausadas, visando a proteção dos membros.

Contei sobre isso em outra reunião com o Coletivo Matutaia e, na ocasião, foi sugerido não ter apenas um, mas quatro idosos protagonistas. A população de Horizonte é bastante plural, o idoso que mora no centro da cidade tem uma vivência e experiência diferente daquele que mora na zona rural, por exemplo. Então por que não mostrar um pouco disso?

Fui em busca de quatro idosos que estivessem presentes nas redes sociais e que morassem em partes distantes do município. Perguntei a amigos e conhecidos, divulguei em grupos do *WhatsApp*, mas a maioria afirmava que o avô era tímido e não gostava nem mesmo de tirar fotos, tampouco gravar um documentário. Isso me deixou triste e preocupada, afinal, se eu não conseguisse encontrar os personagens principais, o meu projeto não poderia ser concretizado.

Até que em uma tarde, enquanto estava sentada na calçada de casa, avistei uma tia minha com o celular na mão. No mesmo instante, tive um *insight*. Foi observando meus parentes mais velhos que me interessei pelo tema idosos e tecnologia. A história deles foi minha maior fonte de inspiração para o projeto e merecia ser conhecida por mais pessoas. No fim das contas, meus protagonistas sempre estiveram ao meu lado, eu só não tinha percebido antes.

Restava fazer o convite e saber se eles aceitariam dar vida ao documentário. Em 14 de março, convidei Graça para participar do projeto e ela prontamente aceitou. No dia

seguinte, 15 de março, foi a vez de Ednaldo concordar. Assim que ambos disseram “sim”, marquei com eles o horário, local e data da gravação, tópico que abordarei mais à frente. Após finalizadas as filmagens com os dois primeiros, nos dias 4 e 5 de abril fiz o convite para Socorro e Celestina, respectivamente. Felizmente, ambas também consentiram e assim, o quarteto protagonista de “Os avós tão on!” foi formado.

## **7 PRODUÇÃO**

### **7.1 Gravações das entrevistas**

As gravações do documentário ocorreram no período de 16 de março a 06 de abril de 2022. Atuei como diretora e entrevistadora, enquanto Dávila Maliso, do Coletivo Matutaia, foi a responsável pelas imagens e o áudio. Os equipamentos utilizados foram uma claquete, um tripé, um suporte para câmera de mão, uma câmera fotográfica Canon T5, duas lapelas e dois celulares com gravador de voz.

Se tratando da captação das imagens, optamos por utilizar o recurso da câmera parada durante todas as entrevistas, sempre centralizando os protagonistas na tela. Para fazer com que os idosos se sentissem mais confortáveis e ao mesmo tempo trazer um aspecto mais natural ao documentário, inspirada pelo trabalho do cineasta Eduardo Coutinho, instruí os entrevistados a se sentirem livres e não focarem muito seu olhar na câmera, mas em mim.

É importante ressaltar que todos que participaram das gravações estavam devidamente vacinados com a terceira dose da vacina contra a Covid-19. Além disso, fiz questão de perguntar para os idosos se eles queriam gravar com ou sem máscara. Todos eles preferiram sem, mas mesmo assim, eu e Dávila utilizamos o acessório de proteção em todas as filmagens.

Figura 10 - Bastidores das gravações 1



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 11 - Bastidores das gravações 2



Fonte: Arquivo pessoal da autora

### 7.1.1 Graça Freitas

Figura 12 - Foto com Graça nos bastidores



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022

Figura 13 - Frame da entrevista com Graça



Fonte: Documentário “Os avós tão on!”

O primeiro dia de gravação ocorreu na casa de Maria das Graças, minha tia materna. Com 74 anos de idade e moradora de Horizonte há 25, Graça reside atualmente no

bairro Mangueiral. Em seu dia a dia, utiliza dois aparelhos eletrônicos: o *tablet* e o celular que ganhou da filha. Ela afirmou adorar ambos e que enquanto usa o *tablet* para jogar, é pelo celular que interage com as amigas e assiste aos vídeos no *Facebook*.

Em uma pergunta em questão, a idosa emocionou toda a equipe presente. Quando questionada sobre o que mais a marcou durante a pandemia, ela contou como ficou triste quando Socorro, sua irmã, foi infectada com a doença. As mulheres possuem uma ligação muito forte uma com a outra e para Graça, saber que a irmã estava doente e não poder ir visitá-la, foi uma experiência muito ruim. Felizmente, por meio do *WhatsApp* as duas encontraram uma forma de se comunicar e se sentirem mais próximas uma da outra durante esse período turbulento.

### 7.1.2 Ednaldo Chagas

Figura 14 - Foto com Ednaldo nos bastidores



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 15 - Frame da entrevista com Ednaldo



Fonte: Documentário “Os avós tão on!”

No dia 19 de março, foi a vez de Ednaldo, pai da minha melhor amiga. Seu Ednaldo tem 64 anos, é natural de Salvador, e mora em Horizonte há 25. As filmagens ocorreram na cozinha da sua casa, localizada no bairro Centro. Se tratando de aparelhos tecnológicos, ele utiliza o computador no trabalho e o celular no dia a dia. Não se considera alguém que gosta muito das redes sociais, nas palavras dele “prefere ir até a casa da pessoa, e falar pessoalmente”.

Porém, durante a pandemia, Ednaldo encontrou na internet a solução para continuar interagindo com os parentes e também se divertir um pouco. Amante de uma boa música, o *YouTube* se tornou seu aplicativo favorito. Hoje ele entende melhor a importância das redes e as utiliza sempre que deseja falar com a filha que faz faculdade em Sobral.

### ***7.1.3 Socorro Oliveira***

Figura 16 - Foto com Socorro Oliveira nos bastidores



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 17 - Frame da entrevista com Socorro



Fonte: Documentário “Os avós tão on!”

A terceira entrevistada foi Maria do Socorro, esposa de um tio meu. Moradora do bairro Alto Alegre, no distrito de Queimadas, na zona rural de Horizonte, Socorro tem 61 anos e não se lembra ao certo há quanto tempo mora na cidade. Nas gravações, ela declarou o seu amor pelas redes sociais e comentou que sente vontade de aprender ainda mais sobre o assunto.

Por ser analfabeta, Socorro sentia muita dificuldade em utilizar celulares de modelo antigo. Duas filhas dela moram em Curitiba e ela se sentia triste ao precisar sempre depender de alguém para digitar os números no telefone para conseguir falar com as meninas. Depois que ganhou um *smartphone* e foi ensinada a utilizar o *WhatsApp*, ficou radiante. Entrar em contato com as filhas ficou mais fácil, nas palavras dela “agora é só mexer nas fotozinhas”.

Durante a pandemia, o fechamento das Igrejas abalou a mulher. Ela mora em frente à Capela de São Benedito, santo da comunidade, e é a responsável por guardar a chave do lugar. Deixar a Capela tanto tempo fechada foi difícil, mas pelo *YouTube*, passou a acompanhar transmissões de missas e a rezar o terço todos os dias.

#### 7.1.4 Maria Celestina

Figura 18 - Bastidores da entrevista com Maria Celestina



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 19 - Frame da entrevista com Celestina



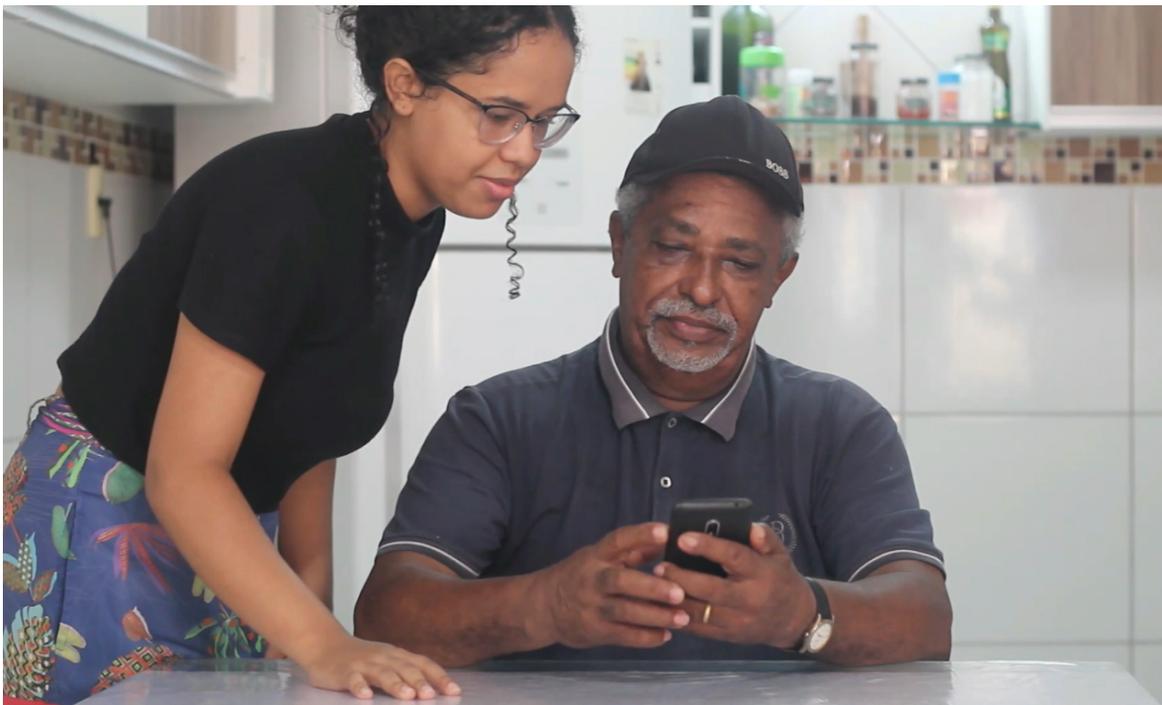
Fonte: Documentário “Os avós tão on!”

Por fim, Maria Celestina foi a nossa última entrevistada. Com 72 anos de idade e morada de Horizonte há 48, a gravação aconteceu na sua casa, localizada no bairro Centro. Bastante tímida, ficou um pouco relutante em gravar no começo, mas depois que expliquei melhor o projeto e disse que sua irmã Graça também havia participado, ela aceitou.

Celestina foi a única que citou o *Instagram* e disse que usa a rede social, em suas palavras "para ver as coisas que o pessoal bota". Além dele, também utiliza bastante o *WhatsApp* para poder se comunicar com as irmãs e com a filha que mora em Canindé. A quarentena foi um período muito difícil para ela e comentou que até hoje, mesmo vacinada, ainda sente medo da Covid-19. Assim como Ednaldo, tem dificuldade em digitar no celular, e prefere usar a pesquisa por voz. Não se considera "fanática" nas redes, mas reconhece que elas ajudam bastante.

## 7.2 Imagens de apoio

Figura 20 - Frame Filha ensinando o pai



Fonte: Documentário “Os avós tão on!”

Figura 21 - Frame Fotografia antiga



Fonte: Documentário “Os avós tão on!”

Figura 22 - Frame Idosa andando na rua



Fonte: Documentário “Os avós tão on!”

Figura 23 - Frame Igreja Matriz de Horizonte



Fonte: Documentário “Os avós tão on!”

Orientada pelo professor Fernando de que seria importante para o documentário ter cenas para além das entrevistas e que transmitisse para o telespectador uma sensação de

“respiro” entre um bloco de perguntas e outro, filmamos um conteúdo extra, o qual denominamos imagens de apoio.

Ao fim de cada entrevista, gravamos *takes* curtos dos protagonistas fazendo ações que conversassem com o tema do documentário. Como a filha do Seu Ednaldo o ensinando a utilizar o celular e Celestina mostrando a fotografia antiga que guarda na galeria do aparelho. Além disso, também aproveitamos para filmar cenas do cotidiano de Horizonte, como a frente da Igreja Matriz da cidade e uma idosa caminhando tranquilamente pela rua.

### 7.2.1 Outras imagens

Figura 24 - Frame Bandeira de Horizonte



Fonte: Documentário “Os avós tão on!”

Figura 25 - Frame Notícias sobre a Covid-19



Fonte: Documentário “Os avós tão on!”

É importante ressaltar que um grupo específico de imagens utilizadas no documentário não são de minha autoria, mas da Prefeitura Municipal de Horizonte. Para ambientar melhor o local onde a história do projeto é contada, pesquisei no *Facebook* e *Instagram* da Prefeitura vídeos que mostrassem uma visão mais ampla do município. Baixei e editei todo o material encontrado e no momento em que as imagens aparecem no documentário, os devidos créditos são dados.

Da mesma forma ocorreu com os vídeos de matérias de telejornais que abordavam a Covid-19 no Ceará. Encontrei eles no *YouTube* e, em todos, coloquei os créditos para a emissora de TV em questão.

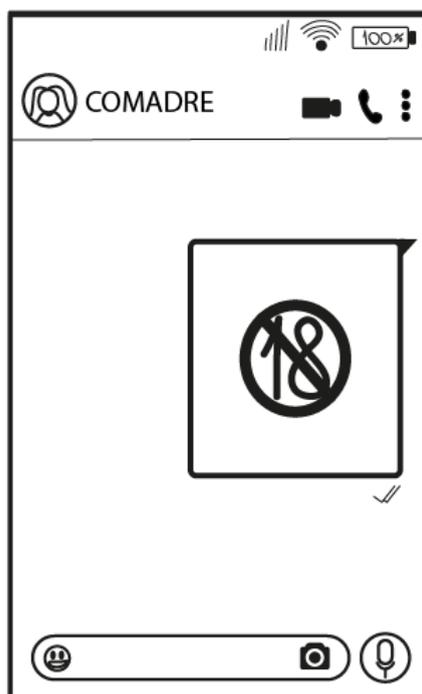
### 7.3 Ilustrações, Roteiro geral e Decupagem

Após as gravações serem finalizadas, criei pastas na plataforma *Google Drive*, com todo o material de áudio e vídeo produzido e compartilhei o conteúdo com o professor Fernando. Depois de uma análise minuciosa, ele me orientou em relação aos próximos passos a serem tomados, como a escrita do roteiro geral e o processo de decupagem, mas pediu que antes eu refletisse sobre duas questões: Qual seria o formato do documentário? E como eu conseguiria prender a atenção do público logo nos primeiros segundos?

Fernando me indicou algumas produções audiovisuais nacionais para que eu me inspirasse. Uma delas foi o documentário Comercial<sup>14</sup>, de 2010, com direção de Alex Miranda. Trazendo um retrato da publicidade brasileira, me chamou a atenção a forma em que as entrevistas se interligavam uma na outra, estabelecendo um ritmo dinâmico e nada cansativo para o público. Era exatamente o que eu buscava para os “Os avós tão on!”. Portanto, decidi adotar essa mesma estratégia.

Já para prender a atenção do público logo no início, apostei em histórias engraçadas e que gerassem identificação com quem estaria assistindo. Para isso, entrei em contato novamente com Graça, Ednaldo, Celestina e Socorro, e pedi para que eles me enviassem um áudio no *WhatsApp* contando uma situação cômica que já haviam passado nas redes sociais. Depois, enviei os áudios para Vitória Paiva, colega do curso de Publicidade na UFC e ilustradora, perguntando se ela poderia fazer um desenho que caracterizasse cada história. Vitória topou e dias depois me enviou as ilustrações.

Figura 26 - Ilustração da história de Ednaldo



Fonte: Vitória Paiva, 2022

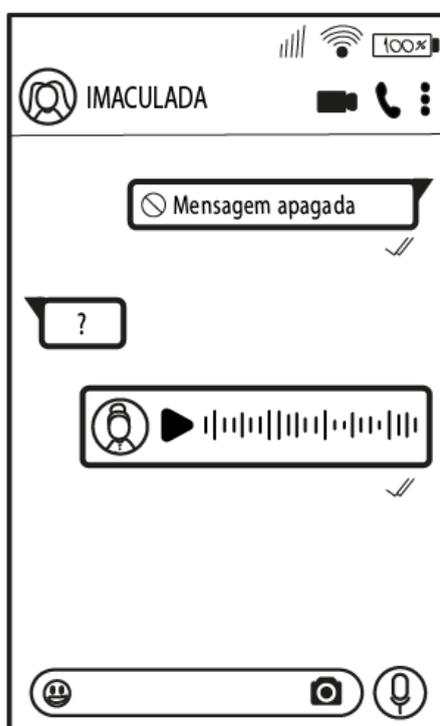
<sup>14</sup>MIRANDA, Alex. Comercial. Trator Filmes: 2010. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=mmHln3zO-Vg&t=33s>> Acesso em 18 de junho de 2022.

Figura 27 - Ilustração da história de Graça



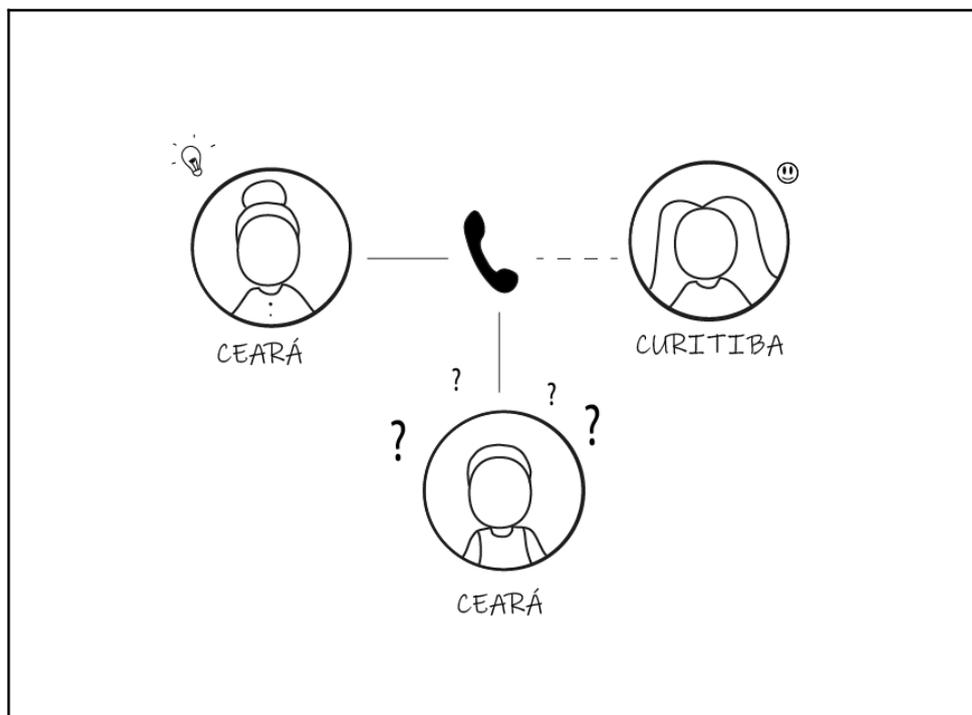
Fonte: Vitória Paiva, 2022

Figura 28 - Ilustração da história de Celestina



Fonte: Vitória Paiva, 2022

Figura 29 - Ilustração da história de Socorro

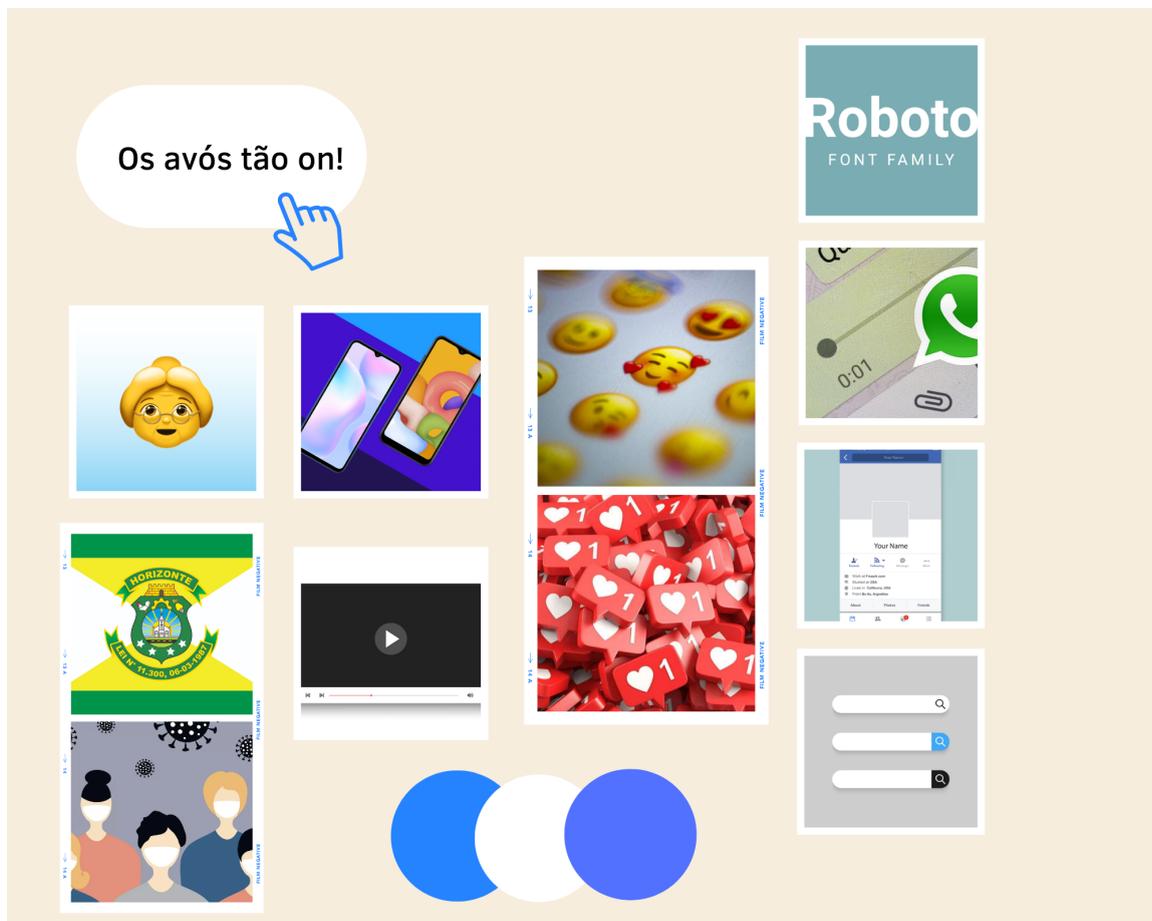


Fonte: Vitória Paiva, 2022

Resolvidas essas questões, consegui partir para a escrita do roteiro geral e a decupagem. No roteiro, descrevi a ordem dos acontecimentos do documentário, já no processo de decupagem, escolhi dentro de todo o material que tínhamos gravado qual imagem combinava melhor com cada momento. Por exemplo, quando Celestina fala sobre sua vida antes de chegar em Horizonte e cita o nome dos filhos aparece a imagem dela segurando o celular e mostrando uma fotografia antiga de todos eles juntos.

#### 7.4 Edição

A edição do documentário durou quatro dias. Primeiro, criei um *mood board* com a estética do projeto. Ele me manteve inspirada e me ajudou a manter o foco durante todo o processo de edição. Depois, utilizando o programa *Wondershare Filmora*, sincronizei os áudios que tinham sido captados pelo gravador de voz dos celulares com os vídeos das entrevistas. Feito a sincronização, exportei cada entrevista separadamente, abri um novo arquivo no programa e comecei a editar na ordem estabelecida no roteiro.

Figura 30 - *Mood Board*

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Como dito anteriormente, visando atrair o público já nos primeiros segundos, na introdução usei os áudios de histórias engraçadas enviados por cada idoso com as ilustrações e uma música animada ao fundo. Em seguida, foi a vez de utilizar um áudio meu apresentando Horizonte enquanto imagens da cidade passavam na tela.

Seguindo o roteiro, fui intercalando as entrevistas para trazer dinamicidade e usei efeitos de transição que remetem ao mundo virtual. Quando chegou o momento de abordar a Covid-19, usei recortes de matérias de telejornais locais e um vídeo de Chico César, prefeito de Horizonte na época, com uma música de fundo mais tensa. Os idosos falam sobre esse período, e um tempo depois, quando o documentário já se aproxima dos seus minutos finais, utilizo as imagens de apoio que gravamos.

Por fim, acrescento as fotos que tirei nos bastidores ao lado de cada idoso, a logo do Instituto de Cultura e Arte, do curso de Publicidade e Propaganda, e da Universidade

Federal do Ceará, e encerro com os créditos finais, seguido por uma imagem de Graça, uma das protagonistas, no portão da sua casa dando um singelo *tchau*.

## 8 CONCLUSÃO

Não existe uma idade limite para aprender.

A pandemia da Covid-19 fez com que o mundo digital deixasse de ser algo estranho para os idosos para se tornar um mundo interessante e que traz muitos benefícios. Programas voltados para a inclusão digital do idoso devem fazer parte dos planos de ação dos governos, pois a terceira idade é a faixa etária que mais cresce no Brasil e precisa receber uma maior atenção. Afinal, “essa proximidade com as novas tecnologias permite ao idoso a oportunidade de educação continuada, estimulação cognitiva, contatos sociais, reduzindo o isolamento e auxiliando na reconstrução de sua identidade como Cidadão.” (SANTIAGO; SCHUWART; KAWAGUTI, 2015, p.52).

Durante o processo de produção de “Os avós tão on!” encontrei diversos desafios, desde uma tentativa de assalto (quase roubaram a câmera que utilizamos nas filmagens) a mudanças repentinas no clima (tomei muitos banhos de chuva), mas valeu a pena. Considero ter escolhido abordar o meu tema utilizando o formato audiovisual como um acerto. A ferramenta possibilitou que os idosos, de fato, fossem os protagonistas do projeto. São eles que contam suas próprias histórias!

Inclusive, entendo que quem assistir ao documentário pode ter a leve impressão de que a fala de cada idoso demora um pouco e que algumas partes deveriam ter sido cortadas. Em um primeiro momento, eu também pensei nisso, mas depois refleti e percebi que não era necessário. A terceira idade leva um tempo maior para responder perguntas e falam de uma forma mais calma e devagar. Isso é uma característica deles e optei por respeitá-la.

Comecei esse trabalho curiosa a respeito da relação dos idosos e a tecnologia, e a cada entrevista fui surpreendida. Falas como a da Maria do Socorro que mesmo sendo analfabeta, hoje acredita que com a internet pode ir “até o fim do mundo”, me emocionaram profundamente. “Os avós tão on!” marca não só o fim de um ciclo meu na Universidade Federal do Ceará, mas também minha vida como filha, sobrinha e neta.

Pretendo voltar à casa de cada protagonista para agradecer novamente pela participação, levar um pequeno presente e assistir ao documentário junto com eles. Em seguida, como dito anteriormente, pretendo disponibilizá-lo em plataformas como o *YouTube*, *Dailymotion*, *Facebook* e *Instagram*. E fazer sessões especiais de exibição no Centro Cultural

Tasso Jereissati, no Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU), e no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do bairro Zumbi, em Horizonte.

Também conversarei com a Secretária de Cultura e de Assistência Social da cidade para ver a possibilidade de criação de uma oficina em que mais idosos terão a oportunidade de aprender sobre o mundo digital. Por fim, futuramente, desejo me aprofundar no tema e investir em uma pesquisa para o Mestrado.

## REFERÊNCIAS

- BAND, Jornal. **Idosos estão mais conectados com a tecnologia durante a quarentena.** 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VejJnMQAiO8>> Acesso em: 15 de jun 2022.
- BARBOSA, Mariana. 97% dos idosos acessam a internet, aponta pesquisa da CNDL/SPC Brasil. **Varejo S.A.**: 2021. Disponível em: <<https://cndl.org.br/varejosa/numero-de-idosos-que-acessam-a-internet-cresce-de-68-para-97-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>> Acesso em: 13 de jun de 2022.
- BENDITA, Hora. **O idoso e as redes sociais.** 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1r1He8DrPak&t=550s>> Acesso em: 16 de jun de 2022
- BRAGAGNOLO, S. M.; DEON, M. R. **Inclusão Digital para a Terceira Idade.** Revista Visão: Gestão Organizacional, Caçador (SC), Brasil, v. 6, n. 2, 2017. DOI: 10.33362/visao.v6i2.1232. Disponível em: <<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/1232>.> Acesso em: 18 de junho de 2022.
- BRITO, Sabrina. **Pessoas acima de 60 anos embarcam cada vez mais no universo digital.** Revista Veja: 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/pessoas-acima-de-60-anos-embarcam-cada-vez-mais-no-universo-digital/>> Acesso em: 18 de jun de 2022.
- BUZAN, Tony. **Mapas Mentais.** Tradução de Paulo Polzonoff Jr. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- COSTA, Débora et al. The Influence of Technologies on the mental health of the elderly in times of pandemic: na integrative review. **Research, Society and Development**: 2021
- Envelhecimento da população: Brasil terá mais idosos do que jovens em 2060. **Previva**: 2019. Disponível em <<https://previva.com.br/envelhecimento-da-populacao-brasil-tera-mais-idosos-do-que-jovens-em-2060/#:~:text=Em%202019%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,at%C3%A9%209%20anos%20de%20idade.>> Acesso em 13 de junho de 2022.
- ESCOLA MOBILE. Cidadania Digital, Conviver na Web [s.d]. Disponível em <<http://www.escolamobile.com.br/conviver-na-web/cidadania-digital>> Acesso em: 18 de junho de 2022.
- FIASCHETTI, Bruno. Como as redes sociais impactam a rotina dos idosos. **Nexo**: 2021. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/12/02/Como-as-redes-sociais-impactam-a-rotina-dos-idosos>> Acesso em: 17 de jun de 2022
- G1 CE. **Três primeiros casos de coronavírus no Ceará são confirmados pela Secretaria da Saúde.** 15 mar. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/03/15/tres-primeiros-casos-de-coronavirus-no-ceara-sao-confirmados-pela-secretaria-da-saude.ghtml>>. Acesso em: 18 de junho de 2022.

G1. **Brasileiros são os que passam mais tempo por dia no celular**, diz levantamento, 2022. Disponível em

<<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/01/12/brasileiros-sao-os-que-passam-mais-tempo-por-dia-no-celular-diz-levantamento.ghtml>>. Acesso em 13 de junho de 2022.

POVO, Correio do. **Idosos se adaptam às novas tecnologias durante isolamento social**. 2020. Disponível em:

<<https://www.correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia/idosos-se-adaptam-%C3%A0s-novas-tecnologias-durante-isolamento-social-1.415855>> Acesso em: 16 de jun de 2022

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

SANAR SAÚDE. Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. **Sanar**. 19 mar. 2020.

Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 18 de junho de 2022.

SANTIAGO, Danilo Roberto Pereira; SCHUARTZ, Gisele Maria; KAWAGUTI, Cristiane Naomi. **Inclusão Digital, estratégias de idosos no lazer virtual**. Curitiba: Editora CRV, 2015.

SEM AUTOR. UFC suspende atividades presenciais por 15 dias devido à pandemia de coronavírus. **Portal da UFC**. 16 mar. 2020. Disponível em:

<<https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2020/14408-ufc-suspende-atividades-presenciais-por-15-dias-devido-a-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 18 de junho de 2022.

VELHO, FÁBIO DANIEL; HERÉDIA, VANIA B. M. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. **Rosa dos Ventos**, vol. 12, núm. Esp.3, 2020. Disponível em <[www.redalyc.org/jatsRepo/4735/473564229010/473564229010.pdf](http://www.redalyc.org/jatsRepo/4735/473564229010/473564229010.pdf)>. Acesso em 15 de junho de 2022.

VIEIRA, Nathan. **Idosos fizeram mais compras online na pandemia, segundo estudo**. Canaltech: 2021. Disponível em:

<https://canaltech.com.br/comportamento/idosos-fizeram-mais-compras-online-na-pandemia-ssegundo-estudo-177891/> Acesso em: 13 de jun 2022.